



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UESPI CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CCS COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

PRISCYLLA FARIAS DA ROCHA

**AS RELAÇÕES AMOROSAS E SEUS ENLACES: UM ESTUDO
PSICANALÍTICO**

TERESINA – PI

2025

PRISCYLLA FARIAS DA ROCHA

**AS RELAÇÕES AMOROSAS E SEUS ENLACES: UM ESTUDO
PSICANALÍTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Profª. Drª. Maria Zilda Silva Soares.

TERESINA – PI

2025

R672r Rocha, Priscylla Farias da.

As relações amorosas e seus enlaces: um estudo psicanalítico /
Priscylla Farias da Rocha. - Teresina, 2025.
49 f.: il.

Monografia (Graduação) - CCS, Facime, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ, Campus Torquato Neto, Bacharelado em Psicologia.
Orientadora: Prof.ª. Dr.ª Maria Zilda Silva Soares.

1. Amor. 2. Relacionamento. 3. Psicanálise. I. Soares, Maria
Zilda Silva . II. Título.

CDD 150

PRISCYLLA FARIAS DA ROCHA

AS RELAÇÕES AMOROSAS E SEUS ENLACES: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Psicologia da Universidade
Estadual do Piauí como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Psicologia,

Aprovado em: ____ de _____ de _____.
(Assinatura)

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Zilda Silva Soares (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Ângela Sousa de Carvalho

Prof^a. Ms^a. Odete Guimarães Cajueiro da Silva Neta

TERESINA – PI

2025

A GRADECIMENTOS

A realização desse trabalho é fruto de muito desejo e investimento para que ele saísse como previsto. Durante a trajetória houve momentos difíceis, porém, todo o suporte daqueles que se fizeram presentes, de alguma forma, me deram forças para continuar, acreditar e apostar no futuro, que coisas boas acontecem após a tempestade. Por essas razões, agradeço:

A meu pai, Paulo Cardoso, que mesmo não tendo nenhuma formação, nem ensino médio completo, ou conhecimento prévio às demais teorias aqui trabalhadas, sempre me incentivou a estudar e a acreditar que, por mais difícil que seja, é através da educação e do conhecimento que grandes mudanças acontecem. E a minha mãe, Rosélia Sena, que nunca mediu esforços para investir nos meus estudos e acreditar na minha capacidade, sempre respeitando os caminhos que decidi trilhar, com todo seu amor e investimento aos 30 anos dedicados à enfermagem, sendo uma grande referência de que quando se trabalha com amor, as coisas ocorrem de maneira leve e nos fazem nutrir forças para lutarmos em prol daquilo que acreditamos e defendemos.

Ao meu irmão, Paulo Filho, por segurar as situações difíceis em casa, quando minha mãe sofreu um AVC, enquanto eu tinha que me dedicar a cumprir prazos de estudos universitários. Todo suporte foi crucial para que não me fizesse parar o curso em um momento delicado. Ao meu cachorro, Mack, que me fez companhia nas madrugadas de estudo e me ouvia ensaiar todas as apresentações, seus pelinhos quentes serviam como recarga de energia.

A minha bisavó Joana Lina (*in memoriam*), que veio a falecer durante minha graduação, mas que se fez presente em todos os momentos de fraqueza, sei que de onde estiver, se encontra feliz por me ver estudando. E a minha avó, Maria Lina, uma mulher de muita força, mesmo analfabeta, é minha professora de vida, me nutre de esperanças por um futuro melhor, que sempre se orgulhou de ter uma neta estudando na universidade pública, entendendo minhas ausências em alguns eventos, e me incentivando a continuar acreditando na jornada.

As minhas companheiras de vida, Isadora Morais, Ildeara Maria e Wollia Vitorino, ambas em momentos, cursos e vivências distintas das que estou vivendo, sempre estiveram presentes para ouvir meus longos áudios de lamentações e de empolgações diante do trabalho. E aos meus amigos de graduação, Mariana Moreira, Lívia Maria, Luiz Ricardo, Maria de Fátima e Ricardo Torres, que sempre estiveram presentes durante todo o processo de formação, obrigada por tornarem a graduação suportável, com toda alegria que compartilhamos juntos.

A minha namorada, Fernanda Ito Ota, obrigada por confiar e me trazer segurança nos momentos de incertezas, por ajudar da forma que podia, por me ouvir falar por horas a respeito da Psicanálise, por todas as conversas e por me fazer desopilar, com você a jornada se tornou mais divertida, te amo!

A minha orientadora, Maria Zilda, que sempre foi minha opção de orientador, pois sabia que somente ela para ser capaz de enfrentar, junto a mim, as burocracias que envolvem uma pesquisa de campo, sempre acreditando e alimentando meu desejo na pesquisa. Obrigada por toda compreensão e disponibilidade durante a caminhada, todo seu trabalho e acolhimento me incentivam bastante a acreditar em uma Psicologia mais ética, sobretudo, a defender com firmeza a Psicanálise nos locais que ocupa.

À Universidade Estadual do Piauí, que mesmo diante de suas falhas estruturais, me forneceu a melhor formação que poderia ter tido por aqui, me fez conhecer excelentes profissionais que possibilitaram a realização de lindos projetos e me fizeram acreditar e lutar por uma Psicologia mais ativa. E à Psicanálise, encontrá-la me fez enxergar possibilidades, e me trouxe coragem para concluir o curso, se cheguei até aqui, foi por conta do contato que tive, na metade do curso, com a teoria psicanalítica.

Aos participantes da banca examinadora: Professora Ângela de Sousa, uma grande parceira e referência de profissional durante a graduação, sua criticidade e articulação com cultura, música, literatura e arte, me encantavam os olhos, obrigada! E à Odete Cajueiro, por aceitar o convite de participar da banca, me admira muito todo seu compromisso com a Psicanálise.

Muito obrigada a todos!

*Cada voz que canta o amor, não diz
Tudo o que quer dizer
Tudo o que cala, fala
Mais alto ao coração
Silenciosamente eu te falo com paixão
Eu te amo calado
Como quem ouve uma sinfonia
De silêncios e de luz
Nós somos medo e desejo
Somos feitos de silêncio e som
Tem certas coisas que eu não sei dizer
(Canção de Lulu Santos)*

RESUMO

A temática que versa sobre o amor está na base dos estudos da teoria psicanalítica, perpassa pelo surgimento de vários conceitos psicanalíticos importantes desenvolvidos por Sigmund Freud e aprofundados por Jacques Lacan, como a noção de sexualidade, narcisismo, complexo de édipo, fantasia, transferência, pulsão. O amor também está no cerne dos debates filosóficos, a obra “O Banquete” de Platão é um exemplo, que contempla um debate profundo com relação aos enlaces amorosos. No decorrer do estudo psicanalítico, Freud retrata em suas obras, a influência da família, sobretudo do contato materno, na constituição subjetiva, nas buscas, nas escolhas objetais, e nos enlaces amorosos. Lacan então, acentua os estudos em psicanálise, e descreve em suas obras a presença do amor nos discursos da clínica psicanalítica. O presente estudo, foi situado a partir de uma pesquisa psicanalítica, do tipo hermenêutica, que conforme Rezende (1993), acontece no mundo vivido, a partir da atitude de quem pensa, utilizando uma metodologia qualitativa. Segundo Minayo (2019), a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados e interpretação do discurso. O estudo foi realizado a partir da aplicação de entrevistas estruturadas, com doze pessoas que estão em um relacionamento amoroso, seis casais. Teve como objetivo geral identificar os significados sobre o amor e seus enlaces nas relações amorosas dentro da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tendo como interpretação dos discursos a teoria psicanalítica. Os objetivos específicos foram: conceituar o amor a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan e interpretar os discursos dos sujeitos acerca do amor e seus enlaces a partir dos conceitos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão. Os resultados revelam reflexões interpretativas importantes a respeito das concepções amorosas, relacionadas com a história de cada sujeito, além de deixar contribuições teóricas para Psicologia e Psicanálise, fundamentadas no compromisso ético de pesquisa e transmissão analítica.

PALAVRAS-CHAVE: amor, relacionamento, psicanálise.

ABSTRACT

The theme of love is at the basis of psychoanalytic theory, and is the basis for the emergence of several important psychoanalytic concepts developed by Sigmund Freud and further developed by Jacques Lacan, such as the notion of sexuality, narcissism, the Oedipus complex, fantasy, transference and drive. Love is also at the heart of philosophical debates, such as Plato's "The Banquet", which includes a profound debate on love relationships. In the course of psychoanalytic study, Freud depicted in his works the influence of the family, especially maternal contact, on the subjective constitution, searches, object choices and love relationships. Lacan then accentuated his studies in psychoanalysis and described in his works the presence of love in the discourses of the psychoanalytic clinic. This study was based on psychoanalytic research, of the hermeneutic type, which, according to Rezende (1993), takes place in the lived world, based on the attitude of those who think, using a qualitative methodology. According to Minayo (2019), the qualitative approach delves into the world of meaning and interpretation of discourse. The study was carried out using structured interviews with twelve people who are in a romantic relationship, six couples. Its general objective was to identify the meanings of love and its links in love relationships within the State University of Piauí (UESPI), using psychoanalytic theory to interpret the discourses. The specific objectives were: to conceptualize love based on the psychoanalytic theory of Sigmund Freud and Jacques Lacan and to interpret the subjects' discourses on love and its links based on the concepts of transference, fantasy, narcissism, the Oedipus complex, sexuality and drive. The results reveal important interpretative reflections on the conceptions of love, related to the history of each subject, as well as leaving theoretical contributions to Psychology and Psychoanalysis, based on the ethical commitment to research and analytical transmission.

KEYWORDS: love, relationship, psychoanalysis.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO	10
1. PERCUSO METODOLÓGICO: A PESQUISA PSICANALÍTICA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 O AMOR PARA PSICANÁLISE: ENTRE FREUD E LACAN	17
3. CONCEPÇÕES SOBRE O AMOR E SEUS ENLACES VIVIDOS POR CASAIS UNIVERSITÁRIOS: UMA VERSÃO PSICANALÍTICA.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A temática que versa sobre o amor, sempre instigou a humanidade, sendo os relacionamentos amorosos a inspiração principal para construção de grandes poemas, pinturas e músicas. O amor é assim, um assunto central na vida humana. A teoria psicanalítica possui em sua base estudos sobre o amor como o processo civilizatório, o desenvolvimento libidinal do sujeito também se coloca a serviço do amor, de modo que é pertinente estudar o sujeito e seu processo de constituição atrelado ao amor, visto que, o amor perpassa a cultura e vida do sujeito (Amaral; Quintella. 2019). Nesse contexto, o estudo sobre o campo amoroso diz respeito a vários conceitos psicanalíticos desenvolvidos pelos teóricos Sigmund Freud e Jacques Lacan, como a noção de sexualidade, narcisismo, complexo de édipo, fantasia, transferência e pulsão.

Platão, em sua obra “O Banquete” apresenta vários debates sobre o amor, mas todos possuem um ponto em comum: “é evidente que a alma de cada um anseia por algo mais que ela não é capaz de expressar, desejo esse que só pode insinuar obscuramente mediante uma espécie de divinação.” Dessa forma, o homem busca algo, não necessariamente alguém, que ele acha que o Outro possui. Freud em seu texto “Contribuições à psicologia do amor I” (1910) discorre sobre como a escolha de objeto vem da fixação infantil de sentimentos ternos na mãe e representam um dos desenlaces de tal fixação. Percebe-se então, a forte influência da família, sobretudo do contato materno para o desenvolvimento de traços mnêmicos, nas buscas, escolhas objetais, e enlaces amorosos que tendem a se repetir.

Em seu segundo texto sobre as contribuições à psicologia do amor, “Sobre a mais comum depreciação na vida amorosa III” Freud (1910), traduz a busca inconstante do objeto original, pois quando o objeto original de desejo é perdido em consequência da repressão, ele é constantemente representado por objetos substitutos, nenhum dos quais chega a satisfazer plenamente o sujeito. A satisfação é, nessa medida, um encontro falso, e se ela acontece do ponto de vista pulsional é porque a própria pulsão faz um retorno em circuito relativo às bordas erógenas do corpo que a caracteriza como pulsão parcial (Lacan, 1964/1985).

Segundo Kuss (2015), nossas primeiras experiências de satisfação produzirão um traço mnêmico que constituirá a representação do processo pulsional para a criança, ou seja, sempre que nos relacionamos estamos satisfazendo parcialmente um desejo infantil que outrora

fora reprimido, pois o modo como a sexualidade será construída ainda na infância, servirá de modelo para as relações pessoais futuras.

Em sua obra “Introdução ao narcisismo” (1914), Freud discorre sobre o enamoramento ser um transbordar da libido do Eu para o objeto que tanto no tipo objetal ou de apoio são submetidos às condições de amor infantis, além de explicitar a possibilidade de cura através do amor, da mesma forma que a incapacidade de amar do paciente, fruto de suas repressões, seria um empecilho no processo do tratamento analítico. Nesse contexto, em seus escritos sobre a transferência em 1912, Freud retrata que as relações emocionais de simpatia, amizade, e similares possuem vínculos com a sexualidade, embora em níveis conscientes apareçam de forma não sensual, o que acontece é apenas uma suavização do objetivo sexual. No estabelecimento do vínculo entre analista e analisado não é diferente, é crucial haver o manejo dessa transferência positiva. Percebe-se, então, como a transferência está presente em todas as nossas relações e, por esse aspecto, ela nada difere do que se passa no amor (Maurano, 2006).

As reflexões sobre o amor e o estabelecimento das relações afetivas sempre estiveram presentes na vida humana, amar perpassa, portanto, grande parte das escolhas e decisões da vida, fazendo com que o sujeito transite entre um local de muita felicidade e também de alguma angústia ao lidar com o outro. A vista disso, o estudo teve como objetivo identificar os significados de amor e seus enlaces nas relações amorosas, tendo como interpretação dos discursos a teoria psicanalítica. Foi relevante conceituar o amor a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan, para interpretar os discursos dos sujeitos acerca do amor e seus enlaces a partir dos conceitos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão.

O estudo em questão foi desenvolvido a partir de uma pesquisa psicanalítica do tipo hermenêutica, utilizando uma metodologia qualitativa e interpretação do discurso, realizado a partir da aplicação de entrevistas estruturadas, com casais que se fazem presentes no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da instituição de ensino superior, Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

O trabalho foi dividido em três capítulos e considerações finais, no qual o primeiro diz respeito ao percurso metodológico utilizado na pesquisa, o segundo vale-se da fundamentação teórica utilizada como base para o estudo, inicialmente trata-se das

contribuições de Sigmund Freud depois dar-se continuidade as teorias do pensador Jacques Lacan; o último capítulo representa a articulação da teoria com os discursos dos entrevistados, a partir da interpretação psicanalítica utilizando-se conceitos fundamentais da Psicanálise que se aplicam à temática do presente estudo. Por fim, elaborou-se as considerações finais do trabalho, ao constatar reflexões interpretativas importantes acerca das concepções amorosas para a Psicanálise. Além de deixar contribuições teóricas para Psicologia e para prática clínica da Psicanálise, fundamentadas no compromisso ético de pesquisa e transmissão.

1. PERCUSO METODOLÓGICO: A PESQUISA PSICANALÍTICA

*Nada tenho vez em quando tudo
 Tudo quero mais ou menos quanto
 Vida, vida novas fora zero
 Quero viver, quero ouvir, quero ver
 (Canção de Zeca Baleiro)*

Freud utilizou-se da escuta clínica de seus pacientes como a base do conhecimento para suas pesquisas, e com a descoberta e o trabalho com o inconsciente é o que produz um movimento de pesquisa, pois a Psicanálise estrutura-se a partir de experiência investigativa. Como efeito da escuta, a Psicanálise tem seu nascimento. Assim, a investigação e a experiência andam juntas, sendo que a Psicanálise nasce de uma prática (Ravasio, 2016).

Valendo-se do trabalho com o inconsciente, que impossibilita uma previsão, faz com que a pesquisa psicanalítica, não possa jamais exigir uma sistematização completa e exclusiva. É por esse motivo que o percurso da pesquisa foge da lógica metodológica que segue um padrão, e muito depende da apropriação do pesquisador ao método psicanalítico de Freud e descobrindo um método próprio. Portanto, ela difere das outras abordagens, por não possuir um objetivo que necessariamente gere uma inferência generalizada, pois é a partir da maneira como os pesquisadores demarcam sua posição diante dos novos sentidos produzidos que os resultados são modificados e tornando a pesquisa pública, e por ter como estratégias de análise o significante (Iribannyy, 2003).

No caso da Psicanálise, segundo Mezan (2006), o comportamento humano sofre motivações inconscientes, ou seja, o idealizador e o executor da pesquisa podem estar motivados por determinações inconscientes, como a tese da resistência. Se a psique constitui um tipo particular de ser, a forma de investigá-la não pode ser a mesma que para outros. Tornando o trabalho de pesquisa singular, bem como o de análise, que sofre influências inconscientes, o método é o manejo e a construção das teorias de associação livre, transferência, interpretação, em todas as formas de apresentação, tendo acesso às justificativas e às descrições de seus procedimentos (Ravasio, 2016).

Entendendo-se que a ciência é movida pela ideia de que há um saber no real, Lacan postula que a Psicanálise trabalha com o sujeito da ciência, mas não da ciência moderna, e sim entendendo-o como sujeito do inconsciente, do significante, falante, assujeitado pela

linguagem, que fala a verdade, e é desejante. Pensa onde não é e é onde não pensa (Gianesi, 2004).

O modelo pelo qual o pesquisador se apropria, transforma e constrói seu método é ponto de partida para delinear a pesquisa em Psicanálise, ou seja, antes de tudo, o pesquisador é o sujeito primeiro de sua pesquisa, o pesquisador psicanalítico dá um testemunho de sua investigação a outro, a uma alteridade com a qual também irá estabelecer a transferência. A pesquisa em Psicanálise é pautada também na transferência, pois é a partir dela que o pesquisador ocupa uma posição de saber diante de um enigma levantado por ele, além de poder, ter acesso à escuta do campo que vai ser trabalhado (Ibiranny, 2003).

Boa parte das pesquisas em Psicanálise constituem-se dos relatos clínicos trabalhados em consultórios, contudo, uma pesquisa psicanalítica pode ir além. Segundo Herrmann (2004), existem outros rios de pesquisa, mais de dois terços do que Freud publicou, por exemplo, não eram descrições de análises. Além disso, sabe-se que a psicanálise dialoga perfeitamente com a arte, podendo-se utilizar dela também como material para pesquisas, seja a literatura, pintura, cinema e fotografia, um ensaio teórico, apoiado em material clínico ou na análise de certo recorte da sociedade e da cultura, constitui também uma pesquisa. Assim sendo, o material para coleta de dados em pesquisa psicanalítica, pode ser extraído mediante entrevistas gravadas em áudio e/ou vídeo, fragmentos ou versões integrais de sessões clínicas transcritas, histórias clínicas, biografias e autobiografias literárias, bem como obras de arte (Ibiranny, 2003).

Segundo Rezende (1993), a pesquisa psicanalítica possui três modalidades, exegese, hermenêutica e interpretação, que diferem de acordo com o campo de pesquisa da investigação. A pesquisa exegética acontece por meio da leitura, realizada na biblioteca, a hermenêutica acontece no mundo vivido, a partir da atitude de quem pensa, e a interpretação ocorre por meio da escuta clínica, em análise. Nessa conjuntura, o universo da produção humana pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade é o objeto da pesquisa qualitativa (Minayo, 2016).

Nesse contexto, fez-se necessário a realização da pesquisa psicanalítica com metodologia hermenêutica qualitativa, para o desenvolvimento do presente estudo, dispôs-se a estudar a resposta dos sujeitos, levando em consideração que em psicanálise não exige uma sistematização completa e exclusiva (Ibiranny, 2003). A partir de entrevistas estruturadas com pessoas que estão em um relacionamento amoroso, ou seja, casais de alunos, professores ou

colaboradores que compõem a comunidade universitária. Coincidindo-se com o que Ravasio (2016) postula, que a pesquisa psicanalítica tem como objetivo compartilhar reflexões com a comunidade, fugindo da imagem tradicional de pesquisa científica.

A coleta de dados do presente estudo de campo, iniciou-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UniFacid Wyden (Número do Parecer: 7.259.260) e com assinatura de consentimento dos sujeitos para participação do estudo, levando-se em consideração questões éticas que envolvem o campo da investigação científica, baseado nas Diretrizes e Normas para pesquisa envolvendo seres humanos - Resolução 466/12.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma instituição de ensino superior pública que oferta ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociada e condizente com a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento educacional, social, econômico, ambiental e cultural do Piauí e do Brasil. O campus universitário que a pesquisa ocorreu localiza-se na cidade de Teresina na região Centro-Sul, denominado de Centro de Ciências da Saúde (CCS). Esta instituição de Ensino Superior funciona de segunda a sexta, de 8h às 20h, e no sábado, até às 12 horas. Assim, os indivíduos da pesquisa foram seis (6) casais, ou seja, doze (12) pessoas que estão em um relacionamento amoroso, com a variedade de três (3) meses até três (3) anos de namoro, e que estudam na instituição de ensino superior, sendo três (3) casais heterossexuais, dois (2) casais gays e um (1) casal lésbico, com a faixa etária de dezenove (19) a vinte e quatro (24) anos, a entrevista continha quatro (4) perguntas e teve duração média de oito (8) minutos de duração cada.

O instrumento utilizado para coleta de dados, foi a entrevista que segundo Minayo (2019), refere-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia, utilizou-se da forma estruturada, para alcançar a mensagem tendo como via de acesso, a palavra. A pesquisa psicanalítica contribui para o entendimento do contexto a qual é aplicada, uma vez que trabalhando com a dimensão do enunciado e da enunciação do discurso, a pesquisa produz conhecimento, interceptando a transmissão de dogmas e de idealizações, mediante o conhecimento de uma série de contextos e histórias (Rosa; Domingues, 2010).

Segundo Mezan (2006), em Psicanálise certas hipóteses estão mais próximas de um fenômeno singular, pois o próprio objeto tem níveis diversos de organizações, aos quais se referem hipóteses de diferentes níveis de abstrações. As hipóteses em psicanálise são amplas para que o entrevistado consiga respondê-las de forma singular, sem premissas prévias do que deve ser dito.

Após transcrição das entrevistas, todo o material coletado foi organizado para melhor interpretação dos dados, que aconteceu através da interpretação dos discursos dos sujeitos da pesquisa, abordando-os conforme os conceitos psicanalíticos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão presentes nas teorias de Sigmund Freud e Jacques Lacan. Os procedimentos investigativos da Psicanálise encontram na clínica a sua principal referência de apoio. Dito isso, buscamos caracterizar a especificidade do método psicanalítico pautado na escuta e na atividade interpretativa (Menezes; Coelho. 2012). Portanto, o método de investigação do estudo é a interpretação psicanalítica. Diante dos discursos dos sujeitos dos participantes o trabalho da pesquisa, consistiu em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das produções imaginárias do sujeito. A interpretação do discurso dos participantes se fez a partir de alguns conceitos psicanalíticos que permitiram uma compreensão sobre as concepções afetivas das pessoas entrevistadas, conforme suas histórias libidinais influenciaram em suas decisões amorosas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O AMOR PARA PSICANÁLISE: ENTRE FREUD E LACAN

*Já me esqueci
 De te esquecer porque
 O teu desejo
 É meu melhor prazer
 E o meu destino
 É querer sempre mais
 A minha estrada corre
 Pro seu mar*
(Canção de Marisa Monte)

Textos, livros, poemas e filmes que versam sobre o amor, estão enraizados na cultura, análogo a isso, os escritos filosóficos de Platão, na sua obra “O Banquete” em um determinado momento da cerimônia, o discurso Aristófanes trata sobre a busca de completude que o amor nos oferece, buscando o que outrora fora perdido. Percebe-se que o desejo e o amor não se tratam de um percurso rumo à completude, mas fundamentalmente de um encontro irremediável com a falta que nos é estrutural (Costa, 2016).

A experiência amorosa, perpassa por toda jornada psicanalítica, desde os estudos teóricos até a prática clínica. Visto que, durante o processo de análise, a história de vida do sujeito remete às suas vivências amorosas, e a transferência ocupa um espaço de reedição das expectativas amorosas não satisfeitas do analisante para com seus objetos de amor que, em análise, ele as dirige para o analista (Costa; Leite, 2018). Valendo-se da construção histórica da vida de cada indivíduo, percebe-se que cada enlaçamento é único e singular. Além disso, à forma como cada sujeito costura suas relações também é marcada pelo social e, portanto, singular em cada época e cultura (Amaral; Quintella, 2019).

Desde o início da obra de Freud, quando ele elabora a noção de sexualidade infantil, em “Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade (1905)”, nota-se a presença de conflitos amorosos, percebe a presença do infantilismo da sexualidade, constatando a fórmula que os neuróticos mantêm o estado infantil da sua sexualidade, existem raízes inatas do instinto sexual, sendo esse estudo, ponto de partida para etiologia das neuroses . Percebe-se, que dos primórdios da teoria freudiana, o autor priorizava a sexualidade enquanto estruturante em detrimento dos aspectos biológicos através dos exemplos clínicos (Ravanello; Martinez, 2013). Em “Meus

Pontos de Vista Sobre o Papel da Sexualidade na Etiologia das Neuroses”, Freud (1906), conclui que os sintomas representam a atividade sexual dos pacientes, oriunda das fontes de instintos parciais normais ou perversos da sexualidade.

Ainda nos Três Ensaios, Freud (1905) formula a ideia do complexo de édipo que depois dará bases para o complexo da castração, sendo ele vivenciado pela menina. Portanto, a atividade sexual se apoia primeiro numa das funções que servem à conservação da vida e somente depois que independe dela.

Sendo tão importantes as relações infantis com os pais na futura escolha do objeto sexual, é fácil compreender que toda perturbação desses laços infantis acarreta graves consequências para a vida sexual após a maturação; mesmo o ciúmes de quem ama sempre tem raiz infantil, ou, pelo menos, reforço infantil (Freud, 1905, p. 151).

Ou seja, pelas relações amorosas é que se aprende a fazer laço social com o mundo. “São as relações vivenciadas parentalmente que irão refletir nas buscas do sujeito ao longo de sua vida” (Lago, 2009, p.50).

Anos depois, Freud aprofunda-se ainda mais nos estudos com relação ao amor, seus escritos, datados entre 1970 e 1977, que foram publicados somente em 1978, configurando uma trilogia de textos sobre o amor, denominados de “As Contribuições à Psicologia do Amor”. No primeiro texto da trilogia, “Um tipo especial de escolha de objeto feita pelos homens” (1910), Freud descreve algumas “condições amorosas”, a respeito das escolhas objetais, pautando-se da ideia de que o fenômeno amoroso começa a ser trabalhado quando afirma-se que os homens sempre procuram a mãe em suas escolhas objetais.

Ao trabalhar a respeito da atitude do amante para com o objeto de sua escolha, Freud (1910) conclui que tais paixões se repetem, com as mesmas peculiaridades, sofrendo mudanças nas condições externas, os objetos de amor podem suceder um ao outro, formando uma longa série. Análogo a essa condição amorosa, “a conduta amorosa singular tem a mesma origem psíquica da vida amorosa de uma pessoa normal, vêm da fixação infantil de sentimentos ternos na mãe e representam um dos desenlaces de tal fixação” (Freud, 1910, p. 339). Portanto, percebe-se uma espécie de busca por uma perfeição semelhante àquela feita em fantasias no período infantil, no qual a criança se satisfazia ao lado dos seus genitores (Terzi, et al. 2020).

Dando continuidade ao pensamento, o segundo texto da trilogia, “Sobre a mais comum depreciação na vida amorosa” Freud (1912).

Há duas correntes desconexas, que união é imprescindível para que ocorra o acontecimento amoroso, a corrente terna, que corresponde à escolha de objeto infantil e primária, que diz respeito a todo investimento libidinal dos pais aos filhos, sendo elas as primeiras satisfações sexuais. E a corrente sensual, que é desenvolvida no período da puberdade, que transita entre os objetos impróprios na realidade, para outros desconhecidos (Freud, 1912, p. 348-350).

Os amores estão submetidos à repetição inconsciente de uma ligação afetiva, onde a escolha é entrelaçada com a relação que estabeleceu com um dos pais. “O vínculo permite, então, nesses casos, uma repetição de modos de relação que não puderam ser elaborados” (Vaz, 2014. p.46).

O último texto que compõe a trilogia, “O Tabu da Virgindade”, escrito em 1917, um ano antes da publicação dos três escritos. Freud, ao tratar a respeito das escolhas objetais e das primeiras alocações da libido, assinala como os desejos sexuais infantis são conservados, assim, o marido é sempre um homem-substituto e não o homem certo, pois o primeiro lugar na capacidade amorosa da mulher pertence a outro, em casos típicos, o pai. “Quando esse substituto é rejeitado, prisma a intensidade da fixação e com que pertinácia é mantida” (Freud, 1917, p.380).

Ao escrever sobre o narcisismo, em 1914, Freud enxerga a vida amorosa dos sujeitos como uma terceira via aos estudos com relação ao tema.

Supõe-se, que os caminhos da escolha de objeto ficam abertos para cada pessoa, cada um pode ter suas preferências, valendo-se que o ser humano tem originalmente dois objetos sexuais: ele próprio, e a mulher que o cria, ou seja, escolhas narcísicas e de apoio (Freud, 1914, p.32-33).

Um ano depois, ao escrever “Os Instintos e Seus Destinos”, 1915, Freud descreve um dos conceitos bases da Psicanálise, o de instinto, que se relaciona com termos, como: impulso, meta, objeto e fonte, sendo o objeto o que mais varia no instinto, é aquele pelo qual ele pode atingir sua meta. “E possui nele uma articulação com o narcisismo supracitado, pois o amor deriva da capacidade do Eu para satisfazer autoeroticamente, uma parte de seus impulsos institucionais, ele é, portanto, originalmente narcísico” (Freud, 1915, p.78). Concomitantemente, “o apaixonado investe sua libido intensamente no objeto amado, podendo ser tanta a ponto de o Eu ideal de ambos se fundirem, e acabam por não se diferenciarem” (Terzi, et al. 2020, p. 17).

Diante disso, segundo Costa & Leite, 2018, o amor na Psicanálise é visto como aquilo que enlaça o sujeito com o outro semelhante desde a sua constituição até o desenrolar de toda sua saga enquanto um vivo. Verifica-se a importância do amor na vida humana e dos mecanismos de afetividade de cada sujeito. Ademas, “É preciso começar a amar, para não adoecer, e é inevitável adoecer, quando, devido à frustração, não se pode amar” (Freud, 1914, p. 29), falar em psicanálise é sobretudo, falar de amor.

Assim como Freud lidava com discursos que retornavam aos conflitos amorosos vivenciados na infância, Jacques Lacan, autor que avança nos estudos de Freud e da Psicanálise, também presencia esse fato, ao afirmar que não se faz outra coisa no discurso analítico que não seja falar de amor (Amaral; Quintella, 2019). Lacan aprofunda a noção de “Outro”, sendo esse grande outro que constitui o sujeito, ele é fundamental para a inscrição da criança na linguagem e na cultura, se mostra simbólico, como o próprio inconsciente (Pena; Silva, 2018).

O estágio do espelho, postulado por Lacan (1949), constitui a matriz do vínculo do sujeito com o outro e com o mundo, relacionando o narcisismo primário, que parte dos investimentos libidinais que a mãe direciona ao bebê, com o estágio do espelho, além da identificação e construção da imagem corporal, formação do eu e também o satisfaz pulsionalmente, a criação do eu-ideal servirá de suporte para as identificações secundárias, comprova-se a importância da participação do outro na estruturação psíquica e desenvolvimento das fixações libidinais (Neto, 2009, p.49-51).

O amor começa, assim, com um traço. Um traço deixado pelo Outro no campo da linguagem, que anuncia ao sujeito que para ser amado haverá de constituir-se por esse traço (Costa; Leite, 2018).

Com relação à noção de sujeito barrado, não-todo, de Lacan, “é nesse encontro, com o outro faltante, que o amor pode perdurar e caminhar, para além da repetição, em direção a invenção, a qual podem, dois sujeitos falantes, enquanto distintos, estabelecerem um laço, que comparece à disparidade” (Amaral; Quintela, 2019, p.6). Logo, cada invenção amorosa, é singular, “cada um tece seu nó” pontua Lacan (1973-1974).

Segundo Kuss (2015), o desejo está fundamentado na perda do objeto, ocasionando uma relação incessante com a insatisfação, o desejo, portanto, mantém-se sempre insatisfeito.

Pois, é a partir dos encontros com a castração do Outro, que o sujeito é tomado também pelas evidências da sua própria falta, que o conduz a buscar outros objetos, pois não se dá como satisfeito, ao perceber que resta a este, experiência-se a lógica da incompletude (Costa; Leite, 2018, p.143).

Lacan, no seminário 3, correlaciona a realização da posição sexual humana com a travessia simbolizada do Édipo relatada por Freud, que comporta uma posição que aliena o sujeito, isto é, o faz desejar o objeto de um outro, e possuí-lo por procuração de um outro. “É pela via da simbolização que a realização genital acontece, da passagem do imaginário ao domínio simbólico, que a posição sexual normal é consumada” (Lacan, 1955-1956, p.203).

Seguindo por essa óptica, Lacan (1985), formula em seu seminário 20 “Mais, Ainda”, seu aforismo de que “não há relação sexual”, provando a inexistência de uma relação total, o amor aparece em suplêncio à relação sexual, a fantasia neurótica faz com que, imaginariamente, a relação sexual exista no encontro amoroso, por exemplo, mas se trata de uma ilusão. A não relação, que circunscreve o sexo, tal como prega Lacan, é marca inevitável e indelével do sujeito (Cossi, 2018).

Nesse sentido, Amaral e Quintela (2019), discorrem sobre o axioma Lacaniano, o amor, ao contrário da relação sexual, ele existe, mas é falho, impotente, pois há sempre algo do real que comparece, apesar de sua função de inscrever algo de simbólico, o amor, faz com que os sujeitos se confrontam com o não todo, de modo que, a ideia de complementação é, portanto, impossível entre os sexos, o que mantém um esgarçamento de sentido na relação sexual. A não relação é, portanto, uma condição inalienável entre os sexos, e o amor terá nisso um papel fundamental, capaz de propiciar um laço. “O amor cortês passa a ser considerado por Lacan como a única saída para o homem, diante da ausência da relação sexual” (Melo, 2011, p.23).

Na obra de Freud, “Os Instintos e Seus Destinos”, de 1915, o autor descreve como o amor por vezes é apresentado como ambivalente, visto que, o ódio mesclado de amor procede em partes dos estágios preliminares do amor, que não foram superados e em parte como resultado dos conflitos dos interesses do Eu e do amor que despertam reações de rejeição dos instintos do Eu. Nesse contexto, a realização do amor idealizado, passou a ser uma obsessão massacrante para representar o alcance da felicidade. Com isso, amar passa a ser igual a sofrer. Quem não quer sofrer, que não ame. Vê-se que a questão amorosa é paradoxal (Lago 2009).

Por esse viés, Lacan (1985), no seminário 20, “Mais, Ainda”, formula o neologismo “amódio” e afirma que o verdadeiro amor desemboca no ódio. “É para deixar claro que o amor parece ser falho, o ódio escancara, pois ao perder o objeto amado o sujeito sofre não só pela perda objetal mas também ao ter que se defrontar novamente com a falta originária que era

velada com a presença do objeto amoroso” (Jorge, 2010, p. 179). “Encadeia-se o ódio ao objeto por não mais dar significação à vida de quem o perde, escancara ao sujeito a se confrontar com o buraco, e com a impossibilidade da relação sexual, a impossibilidade da complementaridade na relação entre dois seres falante” (Fonseca, 2012, p. 23).

Freud ao escrever as “Cinco Lições de Psicanálise”, em 1910, resume o fenômeno de transferência como o momento em que o paciente dirige a figura do médico seus impulsos afetuosos que também podem ser hostis e remontam as velhas fantasias e desejos inconscientes e enfatiza que a transferência não é unicamente da Psicanálise, mas que ocorre em todas as relações humanas. Posteriormente, ao publicar seu compilado de textos a respeito das considerações sobre a técnica psicanalítica, em “Observações sobre o Amor Transferencial”, Freud (1915), discorre sobre a importância do analista conseguir manejar a transferência:

Deve-se manter um firme domínio do amor de transferência, mas tratá-lo como irreal, como uma situação que deve se atravessar no tratamento e remontar às suas origens inconscientes e que pode ajudar a trazer tudo que se acha mais profundamente oculto na vida erótica do paciente para sua consciência e, portanto, para debaixo do seu controle (Freud, 1915, p. 184).

Bittencourt (2013), elucida que ao falarmos de transferência, estamos falando de amor, sendo a análise uma história de amor inédita, pois constitui o analista como parceiro de uma aventura que opera pela via amorosa, e que Lacan se distingue fundamentalmente de Freud ao introduzir o amor no saber como efeito da transferência. De acordo com, Gobbato, (2001), Lacan dará um novo sentido à abordagem da transferência, partindo da categoria do simbólico, ele visará o âmbito lacaniano do Real, aquilo que é da ordem do impossível, ou seja, entende-se que o amor de transferência visa um lugar de impossível, onde situa-se o saber do analista. Percebe-se que sua teoria de sujeito suposto saber, é um verdadeiro pivô da transferência. “Onde há suposição de saber há transferência, logo, onde há transferência há amor de transferência” (Jorge, 2022, p. 127).

Percebe-se que “o amor é aquilo que se repete, e que ao mesmo tempo deve ficar na abstinência para não se esvair, como vemos em exemplos de amor platônico, cortês e transferência, modelos estes de amores impossíveis.” (Ravanello; Martinez, 2013. p.177). Nessa conjuntura, a análise revela que o amor é repetitivo, sempre a mesma decepção, ao esperar um efeito de ser, e o amor repetitivo trabalha na direção da conformidade, podendo liberar o sujeito das restrições que a repetição lhe impunha (Assis, 2014).

3. CONCEPÇÕES SOBRE O AMOR E SEUS ENLACES VIVIDOS POR CASAIS UNIVERSITÁRIOS: UMA VERSÃO PSICANALÍTICA.

*O nosso amor a gente inventa
Pra se distrair
E quando acaba a gente pensa
Que ele nunca existiu
(Canção de Cazuza)*

Conforme elaborações de Freud, em 1905, entende-se que não se pode alcançar, portanto, a união de todos os desejos em um só objeto, pois a normalidade da vida sexual é garantida apenas pela exata convergência das duas correntes dirigidas ao objeto e à meta sexuais, a corrente terna e a sensual, a primeira das quais contém o que resta do florescimento infantil inicial da sexualidade (Freud, 1905). A vista de investigar as concepções sobre o amor presentes entre os casais que compõem o ambiente acadêmico, inicialmente, apresentaremos suas respostas diante da primeira pergunta: “Pra você, o que significa o amor?”

Diante desse questionamento, vale-se ressaltar o que Freud postulou a respeito das escolhas objetais em sua obra “Introdução ao Narcisismo”:

Os instintos sexuais apoiam-se de início na satisfação dos instintos do Eu, apenas mais tarde tornam-se independente deles; mas esse apoio mostra-se ainda no fato de as pessoas encarregadas da nutrição, cuidado e proteção da criança tornarem-se os primeiros objetos性uais, ou seja, a mãe ou quem a substitui (Freud, 1914, p. 32).

Percebe-se a presença do substituto materno nas respostas de alguns casais, ao atribuírem as características de cuidado e carinho como base de conceituação amorosa. Por exemplo, as falas dos casais a seguir: o casal composto por Ana e Marcela, ao passo que uma respondeu: “*Cuidado, e não falo em cuidado físico, mas de cuidado emocional. Enfim, todos os âmbitos e aspectos dessa palavra. Então amor pra mim tá muito relacionado ao cuidado em si.*” Sua parceira compartilha uma concepção parecida de que “*Eu nunca pensei que eu pudesse ter essa oportunidade de sentir um amor tão completo por alguém, então pra mim eu defino mais como... sabe a preocupação materna primária. No começo ela é tudo, então no começo o amor era pra mim tudo, é o olhar, o toque, e ainda é isso, só que eu acho que ele existe de verdade nesses momentos que ele é tudo*” Nota-se, nas respostas a presença dos cuidados infantis primários que Freud ressalta na obra “Os Três Ensaios da Sexualidade”, de 1905, pois a atividade sexual se apoia primeiro numa das funções que servem à conservação da vida, ao se referir ao toque, olhar, alimentação, e somente depois se torna independente dela.

A presença do aspecto cuidado aparece nas respostas dos demais casais, fazendo-se possível constatar, a forte influência dos cuidados ternos da relação mãe-bebê nas escolhas objetais.

No que a pulsão está atrelada irremediavelmente à vida, estes processos mais arcaicos do fantasiar psíquico ficam marcados pela relação mãe-bebê, a tal ponto que o arcaico, o pulsional arcaico, só seja pensável em função do etológico-libidinal dessa relação matrícia, ou, então, em função da relação patrícia, seja ela edípica ou não (Menezes, 1998, p.117).

Pegando como exemplo, a resposta de um dos integrantes do segundo casal, Anderson e Leandro “*Para mim é muito cuidado, acho que é muito voltado para repercussões do cuidado, pelo menos pra mim né.*” Esses pensamentos acima coincidem com a resposta do casal Matheus e Germana, em que Matheus conceitua o amor como cuidado ao selecionar os seguintes aspectos como resposta: “*Carinho, cuidado, comunicação, conforto, bom humor, e acho que acalento.*” Enquanto ela enxerga o amor em concordância com a passagem, o que aparece após a paixão “*Paixão é algo que une o carnal em intensidade muito grande, e o amor eu acho que é algo mais demorado, algo de longo prazo que vai se desenvolvendo e você começa a achar significados nas pequenas coisas que a pessoa faz, e eu acho que isso é o amor*”

Joaquim e Andressa compartilha da ideia de diferenciação entre amor e paixão, ele responde “*Amor pra mim é primeiramente diferente de paixão, o amor ele vai buscar compreender e buscar estar sempre evoluindo junto com a pessoa, para que eles estejam sempre nivelados naquele nível de harmonia.*” Enquanto ela, compartilha uma visão parecida com a dele, ao responder: “*Amor é quando a paixão passa sabe, o amor romântico em termos de relacionamento, quando você se desfaz das suas expectativas sobre aquele indivíduo, você reconhece ele como ele realmente é, você aceita todos os defeitos e você ama ele, e acaba se desfazendo de algumas coisas de dentro de você pra conviver com aquela pessoa que você tanta gosta. Acho que seja um processo de desconstrução de expectativas.*” Verifica-se, durante a segunda ideia de resposta, a diferenciação entre amor e paixão, entendendo que o amor acontece através da travessia das fantasias de completude para reconhecimento da castração do outro.

Notamos que é nessa perseguição narcísica pela completude que o encontro amoroso revela, na verdade, a falta no Outro, é um encontro faltoso, convocando o sujeito à sua condição desejante. Isto deixa claro o caráter plural do amor na psicanálise, e nos faz reafirmar que na tentativa de dizer algo sobre este que contém em si um indizível, só podemos contorná-lo (Amaral; Costa, 2019. p.12).

Por meio desse discurso, é possível observar o amor em formato de quebra de concepções, que ela denomina “*desconstrução*”. Amaral e Quintella, 2018, assinala esse processo amoroso como sendo, o fracasso de sua busca, momento que permite, ali mesmo, que o sujeito descubra, ao acaso, sua inventividade, fundamental para a sustentação de uma relação amorosa.

Prosseguindo, o segundo questionamento investiga a influência das relações parentais explorando a seguinte pergunta: “Você teve referências de amor com as pessoas que te criaram? Se sim, acha que são exemplos pro seu relacionamento atual?”.

Com relação ao aparecimento de características, não necessariamente físicas, semelhantes entre mãe e filho, Anderson um dos rapazes do segundo casal entrevistado informou: “*Minha mãe sempre cuida de mim, assim como eu tento cuidar dele. E assim, ele não tem nada parecido com minha mãe nem com meu pai, mas já aconteceu momentos deu sem querer chamar ele de mãe. Sabe aquele negócio de você chamar sem querer alguma figura amorosa com o nome de um dos pais, pois é. Mas eu acho que isso aconteceu porque ele me lembra muito a um lugar de conforto, então influenciou muito assim, a minha mãe sempre é respeitou muito todos os meus posicionamentos na minha vida, então é eu escolhi alguém que também me respeita e me ama muito também.*” Inconscientemente, o ato falho de chamar o namorado de “mãe”, revela a busca para restabelecimento do objeto que foi perdido na infância através da repressão. Percebe-se nessa fala à presença, da figura materna no processo de escolha objetal

A primazia dessa dialética coloca, no centro da relação sujeito-objeto, uma tensão fundamental, que faz com que o que é procurado não seja procurado da mesma forma que o que será encontrado. É através da busca de uma satisfação passada e ultrapassada que o novo objeto é procurado, e que é encontrado e apreendido noutra parte que não no ponto onde se o procura (Lacan, 1956-57. p. 13).

É interessante notar como isso acontece no discurso de Joaquim e Andressa, enquanto a menina responde o seguinte: “*Mas na infância minha referência de carinho e sensibilidade foi bastante do meu pai. Acredito que sim, porque foram as minhas primeiras referências de sentimentos e de afetos. Foi como eu fui ensinada a amar, então a maneira como eu demonstro o amor foi como me ensinaram a demonstrar o amor e também como a ser a amada, o que eles faziam para eu me sentir amada influenciou muito hoje em dia no que ele faz que me faz sentir amada ou não.*” Ela estabelece, portanto, uma referência maior com seu pai, enquanto seu parceiro relata o contrário, quando questionado, ele responde: “*Para mim é difícil porque meu*

pai ele é muito fechado, então a relação de amor que eu tive em casa, era difícil ver o afeto que tinha entre meu pai e minha mãe, por isso que em casa mesmo no núcleo familiar essa concepção de amor não foi tão bem construída, foi mais construída uma concepção de amor entre mãe e filho, onde era mais a minha mãe que demonstrava o amor.”

Através disso, é possível constatar a presença da influência do complexo de édipo e de castração, e suas consequências na vida amorosa dos sujeitos,

O que a psicanálise ensina é que os problemas de "amor" trazem à cena, em última instância, dificuldades incestuosas, ou seja, dificuldades onde se ignora que o drama amoroso de agora está relacionado a uma fixação num passado arcaico dos modos de funcionar o psiquismo antes ainda da conquista da língua. O objeto de amor decorre de uma trama onde os fantasmas incestuosos estariam presentes e seriam referidos, repetimos, aos diversos avatares do par mãe-bebê. Afirmando-se ou negando-se, tem-se aí o estofo presente à captura amorosa (Menezes, 1998, p.117).

Além disso, outra noção que apareceu nos discursos, é a de fazer diferente da relação dos pais, na tentativa de não repetir os erros da relação amorosa dos pais, buscam aquilo que lhe faltaram como referência. Por exemplo, é o que acontece na resposta de Leandro, ao dizer que “*Eu percebi que eles não se comunicavam tão bem, dessa forma isso é uma coisa que eu dou muito valor na minha relação atual.*” e também em uma das entrevistadas do casal lésbico, em que Marcela relata: “*Eu sempre tive a ideia de que eu queria um relacionamento de paz, que não fosse o relacionamento dos meus pais né. Porque eu entendo que eles se amam, mas que eles não se gostam. Eu queria um relacionamento que me trouxesse uma pessoa que eu gostasse, e que eu conseguisse conviver. Porque eu percebi que meus pais se davam muito bem quando estavam separados, mas não quando estavam juntos.*”

Presente também na fala de Matheus e Germana, em que ela relata “*Eu nunca senti que meus pais se amavam. Tanto que por muito tempo eu pensei em não casar ou sei lá, pensei que o casamento era uma instituição meio que falida, com o passar do tempo, com a minha família, eu fui percebendo que existe, principalmente minhas tias, minha avó, foram ali mudando muito minha opinião sobre o amor como um todo, me tirou um pouco daquele amor romântico e me trouxe para outros tipos de amores.*” enquanto ele também consegue perceber algumas falhas que tenta não reproduzi-las: “*É questão de falta de comunicação com a pessoa, ou muita briga, pessoa que reclama demais, enfim, são atitudes assim que no geral na família mesmo que eu não queria pra mim. Agora assim, tem comportamentos desses negativos, eu não sei explicar, mas que simplesmente acabo reproduzindo involuntariamente, tem que ficar se monitorando.*” Com relação a esse amor entre os pais, Freud, 1914, na obra “Introdução ao

Narcisismo”, postula a respeito da influência do narcisismo dos próprios pais e sua aparição diante dos filhos. Visto que, o amor dos pais, comovente e no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo dos pais renascidos, que na sua transformação em amor objetal revela inconfundivelmente a sua natureza de outrora.

Assim, percebe-se que o objeto está sempre ligado ao processo da história de vida do sujeito, ou seja, se o objeto é determinado por algo, não o é simplesmente por elementos constitucionais de cada sujeito, mas sim pela história de vida (fundamentalmente a história de vida infantil) (Coelho Jr, 2001). Além disso, ao tentar fugir daquilo que o parceiro presenciou de forma negativa na infância, podemos notar a presença da concepção de narcisismo, pois

É na ilusão de ser aquilo que a este lhe falta, dito de outra forma, é desenhando-se conforme o esboço do desejo do Outro, que se posiciona como objeto de amor ideal. O sujeito, incapaz de recusar à satisfação narcísica original, se vê sem saída, pois caso recuse reprimir seu narcisismo fica fora da cultura, fora do alcance da mira do Outro, mas se toma para si um ideal de Eu e por ele se baliza, posiciona-se no campo de visão do Outro, por assim dizer, e amplia suas possibilidades de satisfação narcísica, de suas demandas de amor (Costa; Leite, 2018, p. 146).

Ademais, na fala de Paulo e Eduardo, conseguimos observar as duas concepções ditas anteriormente pelos demais casais. Uma vez que, um dos rapazes comenta que conheceu o amor através daquilo que foi lhe dado na infância, ao relatar: “*É, eu acho que eu tive muito afeto dos meus pais durante minha infância, eu amo muito eles, com meus irmão também, especialmente com minha avó que me criou por boa parte da minha infância, eu acho que foi através deles que eu conheci o amor.*” Enquanto seu parceiro teve uma experiência diferente durante os anos iniciais de vida, e isso influenciou sua maneira de enxergar o amor, ao relatar detalhes de uma conversa que teve com seu pai: “*Inclusive meu pai chegou pra mim esses dias e me disse que ele não conhecia o amor, que ele só conhecia o amor de mãe, e isso me quebrou um pouco porque eu fiquei me perguntando justamente isso “Quais seriam então minhas referências de amor?” e eu acho que a referência que eu tenho é o amor de família mesmo. me influenciou hoje em dia, no sentido que eu não busco um amor de filme creio eu, não é algo romanesco, que a gente diga que aquilo é um amor eterno, aquele amor que tudo aguenta, que tudo suporta, ou um amor calado, que não tenha diálogo, que não tenha conversa, que não tenha suas falhas. E que naturalmente, eu busco sempre aproveitar os melhores momentos com a pessoa que tá do meu lado e quando surgir algum problema, surge alguma discussão, surge alguma interferência, eu esteja de peito aberto para receber essa pessoa.*”

Por não buscar “um amor de filme”, entende-se que é na queda do amor como completude, que presencia o aparecimento da concepção de amor sendo um acontecimento faltoso. Conforme assinala Lacan, 1974, seminário 20: “Mais, ainda”, ao dizer que a respeito do amor “Isto vai mesmo mais longe”. Não é nem mesmo uma resposta suficiente, porque o amor demanda o amor. Ele não deixa de demanda-lo. Ele o demanda ... mais ... ainda. Mais, ainda, é o nome dessa falha de onde no Outro, parte a demanda do amor.

Dando continuidade às perguntas, o terceiro questionamento, “Em sua opinião, o que não pode faltar para que haja amor no seu relacionamento?” Identifica-se a presença de duas ideias centrais: diálogo e falta. Com relação ao primeiro tópico, é possível presencia-lo no discurso de Anderson, em que se destaca as seguintes questões: “*Principalmente comunicação sabe, a gente tem problemas como qualquer outro casal, mas a gente tem uma comunicação assim incrível, a gente vacila um com outro mas a gente sempre resolve, a gente realmente procura uma solução assim que seja melhor para os dois. A questão também do acolhimento, muito importante toda essa questão da comunicação, do acolhimento, do afeto, são os itens principais.*” E seu parceiro, Leandro: “*eu resumiria nos três assim: comunicação, diversão e conforto, pensando rápido.*” Uma boa comunicação dentro da relação é crucial para que haja entendimento diante das duas partes, ressalta-se, portanto, a importância da fala, que pode assumir local de tradução de demanda, como acontece nos anos iniciais de vida

Quando nasce, o bebê é tomado por uma série de estímulos internos e constantes, como, por exemplo, a fome, que lhe causam um mal-estar por gerarem um acúmulo de tensão, de excitação. A esse mal estar o bebê reage com o grito e diante deste não-sentido do grito, o Outro - aqui encarnado pela mãe, sendo uma ordem que não é plena, consistente, mas sim furada e que traz a marca do significante e do desejo – o interpretará como uma demanda, um pedido, fornecendo-lhe o alimento e com isso suprimindo sua tensão e causando nele a vivência e o registro de sua primeira experiência de satisfação (Amaral; Costa, 2019. p.9-10).

O aspecto se repete nas respostas do casal de mulheres, ao compartilharem noções parecidas a respeito disso, Marcela relata: “*Diálogo, acho que precisa existir diálogo, honestidade, que é uma coisa que a gente tem muito: abertura.*” Enquanto Ana: “*Eu tenho que entender que minha verdade tá sendo compartilhada com alguém, e nada mais justo que ela saiba das coisas que eu penso sobre a gente, sobre o mundo.*” O casal compactua a concepção de entendimento através da fala. Segundo Machado e Miranda, 2015, descreve-se a existência da retórica dentro da relação, considerando a voz que enuncia é uma voz que assume o gênero feminino, diremos então que ela se valoriza diante do objeto amado (ausente) e declara sua

capacidade de fazê-lo feliz. Tal procedimento pertence, acreditamos, a uma espécie de retórica do amor.

Em relação ao amor, no que concerne a essa invenção, esse é o papel das palavras e cartas de amor, o que demonstra que aqui a escrita tem um papel fundamental, na medida em que ela, assim como o amor, transporta o sujeito para um plano simbólico e imaginário a um só tempo, que lhe permite confrontar-se com os efeitos do real que o perpassa (Amaral; Quintella, 2019, p. 6).

Essa conceituação continua aparecendo nas respostas, tomando como exemplo uma das respostas de Germana: “*Comunicação, acho que comunicação é a base. Eu falo porque eu tenho muito essa coisa de esconder, mas toda vez que a gente se comunica as coisas melhoram muito*” e do casal Fernando e Eunice, em que ele elenca os seguintes aspectos: “*Entendimento entre a gente, necessário a gente tá sempre conversando se entendendo e tá tendo essa relação do carinho, de escuta, de compartilhar as coisas com o outro.*” enquanto sua parceira, Eunice, enfatiza seu lado proativo de ser: “*Pra mim isso é a maior demonstração de amor, estar sempre ali e se mostrar disposto pra me ajudar, ele é extremamente proativo sabe.*” Indo de acordo com o que Menezes, 1998, alega “Amar, para além de declarar o amor, é fazer movimentar o encontro.”

A resposta de Joaquim e Andressa contempla as questões centrais das outras: “*Não pode faltar principalmente entendimento.*” e “*Acho que diálogo, muita compreensão, e esse processo de desconstrução que eu ainda não sei colocar em outras palavras.*” Além da noção de diálogo, outro ponto que se sobressaiu nas respostas da terceira pergunta, foi a concepção de “*desconstrução*”, da relação entre a falta e o desejo. Presente no retorno de Paulo e Eduardo, em que Paulo responde: “*Não pode faltar confiança e eu acho que não pode faltar o desejo mesmo, a paixão de olhar aquela pessoa e saber que eu amo ela, olhar ele e saber que eu amo ele, que eu quero construir algo ao lado dele.*” e seu parceiro compartilha a ideia daquilo que move o desejo: “*Eu acho que o relacionamento se baseia um pouco nos dois também né, no desejo e na saudade, eu gosto de dizer muito pro meu namorado que “A saudade é o tempero do amor”, então é necessário ter espaço, eu sinto que eu preciso ter espaço para poder amar, pra poder sentir saudades, pra poder desejar essa pessoa.*” Ao enfatizar a importância da saudade, como ausência do outro, para que possa surgir o desejo, percebe-se a impossibilidade da completude que faz com que o amor surja, ideia que Lacan aprofunda no seminário 20, ao afirmar que o amor é impotente, ainda que recíproco, porque ele ignora que é apenas o desejo de ser Um, o que nos conduz ao impossível de estabelecer a relação dos dois sexos. Ou seja,

Nós dois somos um só. Todo mundo sabe, com certeza, que jamais aconteceu, entre dois, que, eles sejam só um, mas, enfim, nós dois somos um só. E daí que parte a ideia do amor. É verdadeiramente a maneira mais grosseira de dar à relação sexual, a esse termo que manifestamente escapa, o seu significado (Lacan, 1974, p.64).

Essa incompletude que advém da separação entre mãe-bebê é extremamente importante pois é justamente pela via do que chamamos amor que o bebê, desejado pela mãe, pode encontrar lugar para constituir-se enquanto sujeito. E é pela via da separação que o sujeito, marcado pela falta, pode desejar e amar (Costa & Leite, 2028).

Por fim, a última pergunta consiste na seguinte indagação: “Quando pensa na sua relação, o que os mantém unidos até hoje?” O companheirismo aparece como resultado dos critérios citados anteriormente, e revela também uma condição narcísica do amor, ao buscarem um outro que possui algo semelhante a ele mesmo. Podemos constatar isso nas seguintes respostas, Anderson e Leandro, um dos rapazes comentou: “*Acho que a camaradagem assim, sinto que a gente tá sempre pronto pra ajudar um ao outro e normalmente a gente se diverte um com o outro, é uma relação muito flexível.*” Anderson, pontua o seguinte: “*A gente consegue sempre experimentar o lado um do outro sabe. Tipo, além da comunicação ser ótima, a gente também respeita muito um ao outro, e vai tentando, e vai conversando, e vai experimentando as coisas, e acho que é isso que mantém a gente assim, juntos.*” A “camaradagem” aqui pode ser entendida como parte da ideia de reciprocidade que, Lacan, 1956-57, no seminário 4, relembra essa relação de reciprocidade entre o sujeito e o objeto, que merece ser chamada uma relação em espelho, já formula por si só tantas questões que, para tentar resolvê-las, introduziu na teoria analítica a noção do estádio do espelho. Constata-se, portanto, que o sujeito desejante demanda ao Outro aquilo que lhe falta, e para tal vai posicionar-se ali justamente onde há reciprocidade, se faz amante para ser amado (Costa; Leite, 2018).

Já Matheus e Germana, destaca aspectos em comum entre os dois que favorecem o permanecimento na relação amorosa “*Ela é romântica, ela acolhe minhas manias e eu acolho as delas, e respeito. O gosto musical, a gente se apaixonou por causa disso, é Jorge Ben Jor, Cartola, Tim Maia, Simone, Rita Lee, Belchior, adoramos Belchior, Milton Nascimento, Calcinha Preta.*” Enquanto ela destaca as semelhanças de ideais de vida: “*A gente se complementa nesses aspectos de afetos e também de opiniões que a gente tem sobre o futuro, né. Eu acho que a maneira como ele vê algumas coisas são bem parecidas da maneira que eu penso.*” Freud, 1914, ao tratar a respeito do narcisismo, destaca que as escolhas objetais não escolhem seu posterior objeto de amor somente segundo o modelo da mãe, mas conforme o de

sua própria pessoa. Claramente buscam a si mesmas como objeto amoroso, evidenciando o tipo de escolha de objeto que chamaremos de narcísico.

A imagem que o sujeito enamorado fornece de si, até agora, no que diz respeito ao registro da semelhança concerne à relação que ele faz do objeto do amor consigo mesmo, relação que foi constituída como uma escolha narcísica de um ser, em busca de complementaridade.(Machado & Miranda, 2015. p.51).

O entendimento através das semelhanças acontece também entre Joaquim e Andressa: “*Acho que muita amizade, muitas coisas em comum, a gente conseguiu se entender bem, quando alguém tem uma demanda e a gente saber lidar com isso.*” Através da fala do seu parceiro, entendemos como essa amizade e entendimento fazem o amor durar: “*Da gente se entender bem, procurar sempre corrigir os nossos erros e também as nossas personalidades.*”

Observa-se a conformidade narcísica diante da relação.

O ideal sexual pode se colocar num interessante vínculo auxiliar com o ideal do Eu. Onde a satisfação narcísica depara com obstáculos reais, o ideal do Eu pode ser usado para a satisfação substitutiva. Então a pessoa ama, em conformidade com o tipo da escolha narcísica de objeto, aquilo que já foi e que perdeu, ou o que possui os méritos que jamais teve. A fórmula paralela à de cima é: aquilo que possui o mérito que falta ao Eu para torná-lo ideal é amado (Freud, 1914, p. 49).

O diálogo e o carinho, aspectos citados nas respostas de outras perguntas, reaparecem na última fala entre Fernando e Eunice, ao responderem que esses são um dos motivos que os fazem permanecer na relação, “*Acho que a gente sabe conversar acima de tudo, a gente preza muito o diálogo, porque eu aprendi muito com relacionamentos anteriores sobre dar a vez do outro falar, escutar, não ser reativo*” Enquanto Fernando destaca as questões que envolvem o cuidado: “*Ela é a pessoa que eu tenho essa noção de zelo e que também tem por mim, essa pessoa que tenho todo companheirismo.*” As questões envolvendo o “*zelo*” decorrem da presença materna, dito anteriormente. Portanto,

O “amor” tem uma génesis de um desenvolvimento referido à relação matricial. Biológico sim, mas já pulsional no sentido de “quantum de afeto”. O que fica por trás de todo amor, de todo patológico do amor, está referido ao que decorre de traumático na matriz como base fantasística inconsciente. Há o “amor narcísico”: o amar-se através de. E isso é fantasia. Há o “amor siderado pelo outro”: amar o diverso. Ora, o diverso é sempre outro em relação a si. E também aí temos o motor da fantasia (Menezes, 1998, p.117).

Além disso, o outro que lhe faz função de cuidado ou proteção, nos levam a visualizar a mesma meta: o sujeito, amante, tem sempre a ambição de ser amado; ou seja, há aí uma porção de amor-próprio (Costa; Leite, 2018).

O aspecto “falta”, que através do falo que introduz a dimensão simbólica da castração e assinala a incompletude radical e estrutural do sujeito em relação ao sexo, inscrevendo a ordem do sexual definitivamente no registro da parcialidade (Amaral; Costa, 2019.). Também reaparece na resposta de Eduardo, ao pensar na sua relação com Paulo, destaca o seguinte: “*Eu quero estar com ele agora porque eu quero me sentir livre estando com ele, eu não quero me sentir em nenhum momento tolhido ou controlado, ou com uma sensação de que a minha rotina está simbiotizada com ele... ele continua mantendo o desejo e a saudade, acho que a gente tá se alinhando nisso, de que eu me sinto bem com ele e que sinto vontade. A saudade é interessante porque me dá saudade de tá com ele naquele momento.*” É diante dessa “saudade”, aqui entendida como ausência do objeto, que o sujeito deseja, pois é esse buraco entre um significante e outro, entre uma determinação e outra, é o que permite ao sujeito a possibilidade de desejar e, nessa dimensão, inventar (Amaral; Quintella, 2019).

Por fim, ressaltamos a resposta de Ana e Marcela, ao serem questionada a respeito do permanecimento na relação, Marcela expõe o seguinte: “*Acho que minha vida é mais leve por causa dela. Sabe... acho que se eu não a tivesse na minha vida eu não levaria as coisas tão bem. Porque a minha vida é muito aleatória, minha família é muito aleatória, e eu acho que com ela, as perspectivas que ela me oferece, eu consigo respirar. Eu me refiro muito a ela assim: o meu respiro. A vida inteira me sentia sufocada e ela é o momento que eu consigo encontrar mais espaço na vida.*” Percebe-se que o amor aqui aparece como via de amenizar algumas perturbações infantis vivenciadas, quando ela relata o “*respirar*” na presença da namorada, o que Freud trabalha em sua obra a respeito do narcisismo,

O enamoramento consiste num transbordar da libido do Eu para o objeto. Ele tem o poder de levantar repressões e restaurar perversões. Ele eleva o objeto sexual ao ideal sexual. Como, no tipo objetal ou de apoio, ele sucede com base no cumprimento de condições de amor infantis, pode-se dizer que tudo o que preencher tal condição de amor será idealizado (Freud, 1914, p. 49).

Dante dos discursos constata-se que o amor acontece por surpresa, mas também é possível definir o que faz um sujeito apaixonar-se por determinada pessoa, pois o amor tem uma matemática com condições estabelecidas para que aconteça (Machado; Miranda, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Quem sabe isso quer dizer amor
Estrada de fazer, o sonho acontecer.
(Canção de Milton Nascimento)*

Com o desejo de realizar uma pesquisa de campo dentro da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), dispondo da teoria psicanalítica a respeito das concepções de amor entre os indivíduos que fornecem vida à instituição, fez-se necessário conceituar o amor através da perspectiva teórica dos autores Sigmund Freud e Jacques Lacan. Após liberação do parecer de aceite da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP UniFacid Wyden), iniciou-se o processo de aplicação da entrevista estruturada com doze pessoas, seis casais, e teve como interpretação das respostas a Psicanálise. É possível constatar, portanto, que os objetivos delimitados para realização do estudo, foram alcançados.

Diante disso, conclui-se o aparecimento das questões libidinais infantis no momento de escolha objetais de seus parceiros amorosos. Tal fenômeno é evidenciado através da análise das falas dos entrevistados, ao elencar características amorosas que se relacionam aos traços mnêmicos dos cuidados maternos primários, conforme constituições estabelecidas ainda no período inicial da infância. Visto que, a sexualidade é sempre infantil, em virtude de não sermos capazes de abandonar totalmente posições de satisfação anteriormente atingidas, motivo pelo qual as repetimos e reeditamos indefinidamente (Amaral; Costa, 2019).

Além disso, percebe-se, na fala dos sujeitos entrevistados da pesquisa, a presença dos conceitos psicanalíticos elencados nos objetivos, de sexualidade, narcisismo, complexo de édipo, fantasia, transferência, pulsão. Presentes nas obras de iniciais de Freud, importantes para o entendimento que “normalidade” da vida sexual é garantida através da convergência de duas correntes pulsionais dirigidas ao objeto, a corrente terna e a sensual, a primeira das quais contém o que resta do florescimento infantil inicial da sexualidade, é como a perfuração de um túnel a partir dos dois lados (Freud, 1905).

Ao compreender tais conceitos, o surgimento da importância da fala e da falta no estabelecimento das relações amorosas, comprova-se a capacidade inventiva e singular de amar, de cada sujeito. Portanto, seres falantes que reconhecem o outro enquanto díspar e têm coragem diante do destino fatal, abrindo uma via inventiva, de criação, como suplência implica um saber lidar com a impossibilidade, tecendo nas bordas do furo (Amaral; Quintella, 2019).

Portanto, os resultados da pesquisa demonstram que a prática ética em Psicanálise exige o entendimento individual de tais atravessamentos amorosos e suas respectivas marcas.

Diante disso, invoca-se a necessidade de haver cada vez mais, estudos que trabalhem os ideais de amor e as escolhas objetais dos sujeitos, pois durante a escuta clínica o profissional depara-se incansavelmente com histórias de amor, sejam elas de relacionamentos amorosos ou não.

Por fim, finalizo com tais versos:

*Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente eu sei que vou te amar*

*E cada verso meu será
Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar
Por toda minha vida*

*Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que esta ausência tua me causou*

*Eu sei que vou sofrer
A eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida*
(Canção de Vinicius de Moraes e Tom Jobim)

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, R. E. C.; COSTA, C. A. R. Reflexões psicanalíticas sobre o amor a partir de Eros. **aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, p. 5-25, abr. 2019.

AMARAL, R. E. C.; QUINTELLA, R. R. O amor e a (re)invenção da vida no contemporâneo: Lacan com Badiou. **Analytica**, São João del Rei, v. 8, n. 14, p. 1-20, jun. 2019.

ASSIS, M. Sobre o amor, o desejo e os parceiros. **Stylus**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 91-96, jun. 2014.

BITTENCOURT, M. V. Destinos do amor ao saber. **Stylus**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 23-28, out. 2013.

COELHO JR., N. E.. A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 4, n. 2, p. 37–49, jul. 2001.

COSSI, R. K. A não relação sexual lacaniana em face do debate entre gênero e diferença sexual. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 59-67, ago. 2018.

COSTA, J. S.; LEITE, M. C. Do nó ao laço: um estudo sobre o amor na psicanálise. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 34, n. esp., p. 138-153, abr. 2019.

COSTA, G. Platão E Lacan: O Amor Entre A Completude E A Falta. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 79-88, maio 2017.

FONSECA, M. C. B. União e destruição: duas faces do amor. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 34, n. 64, p. 63-68, dez. 2012 .

FREUD, S. A dinâmica da transferência, 1912. In: **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 107-120.

FREUD, S. Artigos sobre técnica - Observações sobre o amor transferencial. In **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 177-188.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria “O caso Dora” e outros textos** (1901-1905) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 13-154.

FREUD, S. Meus pontos de vista sobre o papel da sexualidade na etiologia das neuroses. In: **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria “O caso Dora” e outros textos** (1901-1905) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 348-360.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo. In: **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914-1916) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. Os instintos e suas vicissitudes. In: **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos** (1914-1916) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, S. Cinco lições de Psicanálise. In: **Observações sobre um caso de neurose obsessiva “O Homem dos Ratos” uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos** (1909-1910) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 220-286.

FREUD, S. Um tipo especial de escolha feita pelo homem (Contribuições à Psicologia do Amor I). In: **Observações sobre um caso de neurose obsessiva “O Homem dos Ratos” uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos** (1909-1910) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 334-346.

FREUD, S. Sobre a mais comum depreciação na vida amorosa (Contribuições à Psicologia do Amor II). In: **Observações sobre um caso de neurose obsessiva “O Homem dos Ratos” uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos** (1909-1910) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 347-363.

FREUD, S. O tabu da virgindade (Contribuições à Psicologia do Amor III). In: **Observações sobre um caso de neurose obsessiva “O Homem dos Ratos” uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos** (1909-1910) / Sigmund Freud; tradução e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 364-387.

GOBBATO, G. G. Transferência: amor ao saber. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 4, n. 1, p. 103–114, jan. 2001.

GIANESI, A. P. L. Psicanálise e Pesquisa. **Psicologia USP**, v. 15, n. 1-2, p. 169-182. 2004.

HERRMANN, F. Pesquisa Psicanalítica. **Revista On-line Ciência e Cultura**. Vol. 56, n. 4. São Paulo, 2004.

IRIBARRY, I. N. O que é pesquisa psicanalítica? **Ágora**, v. 6, n. 1, p. 115-138, jan./jun. 2003.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: a prática analítica**, v. 3. ed. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. 127 p.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise: a clínica da fantasia**, v. 2, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. 179 p.

KUSS, A. S. S. **Amor, desejo e psicanálise**, 1^a ed. São Paulo: Juruá, 2015.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, J. **O seminário, livro 3: as psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, (1955-1956/2002).

LACAN, J. **O Seminário livro 4: a relação de objeto**. Rio de Janeiro: Zahar. (1956-1957).

LACAN, J. **O Seminário livro 11: os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LACAN, J. **O Seminário, livro 20: mais, ainda – 1972-1973**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 157 p.

LACAN, J. **Os não-tolos erram / Os nomes do pai: seminário entre 1973-1974**. Tradução: FREDERICO, D.; GUSTAVO, C. V. (org.), Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

LAGO, G. C. P. **Conectividade: um estudo sobre o amor pós-moderno.** 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, I.; MIRANDA, C. E. A imagem do sujeito enamorado na ótica da Análise do Discurso e da Psicanálise: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 9, n. 1, p. 39-55, 9 dez. 2015

MAURANO, Denise. **A transferência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MELLO, C. A. A. Impasses do amor cortês. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 33, n. 62, p. 23-27, set. 2011.

MENEZES, A. P. DE .. Os "amores" na clínica: uma investigação psicanalítica. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 1, n. 4, p. 111–124, out. 1998.

MENEZES, C. D.; OLIVEIRA, S. M. V. Apontamentos sobre o método na pesquisa psicanalítica. **Analytica**, São João del Rei, v. 1, n. 1, p. 90-105, dez. 2012.

MEZAN, R. Pesquisa em psicanálise: algumas reflexões. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 39, n. 70, p. 227-241, jun. 2006.

MINAYO, M. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

NETO, I. V. S. **A teoria das pulsões em Freud e Lacan: pontos de convergência e de divergência.** 2009. 49-51 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2009.

PENA, B. F.; SILVA, R. D. C. O Outro no ensino lacaniano: algumas considerações. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 49, p. 81-90, jul. 2018.

PLATÃO. **O Banquete.** In.: Diálogos V. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2010.

RAVANELLO, T.; MARTINEZ, M. C. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. **Cadernos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 29, p. 159-183, dez. 2013.

RAVASIO, M. T. H. Considerações sobre a pesquisa em psicanálise. **Salão do Conhecimento, [S. l.]**, v. 2, n. 2, 2016.

REZENDE, A. M. A. Investigação em Psicanálise: exegese, hermenêutica e interpretação. In: SILVA, Maria Emílio Lino (coord.). **Investigação e Psicanálise**, Campinas, SP: Papirus, 1993, p. 104.

ROSA, M. D.; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 180–188, jan. 2010.

TERZIS, A. et al. As vicissitudes das pulsões nas escolhas amorosas contemporâneas. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 11-18, dez. 2008.

VAZ, R. M. M. Vínculo é Amor?, **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, [S. l.]**, v. 1, n. 2, p. 41–50, 2014.

ANEXOS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA ESTRUTURADA

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Período:

Sexo:

Idade:

Religião:

Estado civil: () Casado(a) () Namorado(a)

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Para você, o que significa o amor?
- 2) Você teve referências de amor com as pessoas que te criaram? Se sim, acha que são exemplos pro seu relacionamento atual?
- 3) Em sua opinião, o que não pode faltar para que haja amor no seu relacionamento?
- 4) Quando pensa na sua relação, o que os mantém unidos até hoje?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa “**AS RELAÇÕES AMOROSAS E SEUS ENLACES: UM ESTUDO PSICANALÍTICO.**”, desenvolvida por Priscylla Farias da Rocha, acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob orientação da professora Dra. Maria Zilda Silva Soares. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE será impresso em 02 (duas) vias e deverá ser rubricado em todas as páginas e assinado ao seu término por você e pela pesquisadora. Ao final, você ficará com 01 (uma) via deste documento e a outra ficará com a pesquisadora.

JUSTIFICATIVA/ OBJETIVOS/ PROCEDIMENTOS: JUSTIFICATIVA: O estudo obter reflexões interpretativas importantes acerca das concepções amorosas, relacionadas com a história de cada sujeito. Além de deixar contribuições teóricas para Psicologia e Psicanálise, fundamentadas no compromisso ético de pesquisa e transmissão. OBJETIVOS: o objetivo geral deste Analisar os significados de amor e seus enlaces, nas relações amorosas de professores, profissionais e estudantes na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tendo como interpretação dos discursos, a teoria psicanalítica. Os objetivos específicos são, conceituar o amor a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan, e interpretar os discursos de pessoas que estão em um relacionamento acerca do amor e seus enlaces a partir dos conceitos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão. PROCEDIMENTOS: Você será convidada de forma verbal pela pesquisadora. Caso você aceite participar, será agendado um dia e horário para a realização da entrevista numa sala reservada com estrutura adequada de acordo com a sua e a disponibilidade da pesquisadora, podendo ocorrer pela manhã ou tarde, dentro do horário de funcionamento da Universidade Estadual do Piauí. Utilizando uma metodologia qualitativa de interpretação do discurso, que será utilizado uma entrevista estruturada, que será feita de forma individual, com os participantes que aceitarem fazer parte da pesquisa. A realização dos procedimentos terá um tempo que pode variar de 20 a 30 minutos e será gravado para transcrição posterior.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do
participante: _____ Página 1 de 4.

RISCOS Os riscos referentes a pesquisa podem envolver situações emocionais durante a entrevista por tratar-se de questões subjetivas tais como: constrangimentos, invasão de privacidade, evocação de memórias, incômodos e leves alterações comportamentais. Para evitar tais afetos ou situações adversas, a entrevista será feita de forma individual e em ambiente privado dentro das dependências da Universidade Estadual do Piauí, para seu conforto e para manutenção do sigilo das informações fornecidas por você, bem como a entrevista apresentará perguntas de forma objetiva e a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Caso ocorra alguma intercorrência, você tem a livre escolha de recusa ou desistência em qualquer fase da pesquisa, assim como, se necessário, será encaminhado (a) para acolhimento e atendimento psicológicos adequados.

BENEFÍCIOS: Os benefícios da pesquisa versam sobre os seguintes aspectos: desenvolvimento de metodologias qualitativas que possam conhecer o fenômeno estudado; compreensão subjetiva do fenômeno estudado a partir do discurso dos participantes da pesquisa; os participantes da pesquisa após associação livre, em um contexto de escuta poderão expor conteúdos subjetivos relevantes que podem ser a posteriori compreendidos e ressignificados; bem como, a pesquisa possibilitará o desenvolvimento de habilidades acadêmicas no âmbito científico. Os resultados obtidos serão apresentados para a instituição participante (UESPI) sob a forma de monografia e apresentados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) realizado pelas pesquisadoras; para os participantes, comunidade acadêmica e sociedade em geral sob a forma de artigos científicos em revistas e participações em eventos da área.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Todos os riscos da pesquisa serão de inteira responsabilidade das pesquisadoras que dispõem de estratégias para minimizar esses riscos, como conscientizá-lo da não obrigatoriedade de participação, e garantia plena de desistir, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, garantia de assistência caso ocorra qualquer adversidade imediata ou a longo prazo por causa da pesquisa. Na ocorrência de situações adversas, você poderá contatar as pesquisadoras por meio dos telefones e e-mails registrados nesse documento, e estas arcarão com todos os custos financeiros, sendo que esse acompanhamento ocorrerá pelo tempo que for necessário. Os pesquisadores também garantem a assistência de todas as despesas da pesquisa e oriundas dela, proporcionando a você, conforto e segurança.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e em qualquer fase desta, inclusive posteriormente a coleta de dados. Sua participação é voluntária, você não receberá qualquer tipo de pagamento por sua participação, ou seja, você não é obrigado a participar deste estudo, se assim não desejar e é livre para decidir se quer ou não participar, bem como pode desistir de participar a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não participar ou desistir. As informações que você irá fornecer serão gravadas e guardadas em HD pessoal de acesso somente pela pesquisadora, a qual se compromete em utilizar os dados e o material coletado somente para fins científicos.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante:

Página 2 de 4.

Também serão guardados no formato impresso em local seguro por um período de cinco anos, conforme Resolução Conselho Nacional de Saúde 466/12 e orientações do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UniFacid Wyden.¹ Os resultados deste estudo serão

¹ Comitê de Ética em Pesquisa do centro Universitário UniFacid Wyden, Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 – Horto. cep: 64052-410.

apresentados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) realizado pelas pesquisadoras, no entanto, afirmamos que, seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão e não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

INDENIZAÇÃO E RESSARCIMENTO: Você terá a garantia de indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial, não havendo qualquer valor econômico a receber ou a pagar pela sua participação. Porém, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento conforme valor da demanda, não excluindo transporte e alimentação.

EM CASO DE DÚVIDAS: você poderá entrar em contato com a estudante Priscylla Farias da Rocha, pelo telefone (86) 999259820 ou e-mail priscyllarocha@aluno.uespi.br e/ou com a professora orientadora Maria Zilda Silva Soares, pelo telefone (86) 99820-4039 ou pelo e-mail mariazilda@ccs.uespi.br. E, em caso de dúvidas quanto à ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UniFacid Wyden, situado na Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 – Horto. cep: 64052-410 com horário de funcionamento das 8h às 12h e de 14 às 18h e telefone para contato 3216-7900. O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, "tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e garantir que os estudos sejam realizados de forma ética"

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante:

Página 3 de 4.

DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA:

Eu, _____, RG: _____
asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/12 e 510/16 e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante. Declaro que assinei 2 (duas) vias deste termo, ficando com 1 (uma) via em meu poder e a outra dada ao participante.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE:

Eu, _____, RG: _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. A pesquisadora certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa. Declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas, assim com autorizo que os dados obtidos com esta pesquisa possam ser utilizados em publicações e eventos científicos.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura da Pesquisadora

_____, ____ de _____ de 20____.

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____ Página
4 de 4.

PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS RELAÇÕES AMOROSAS E SEUS ENLACES: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Pesquisador: Maria Zilda Silva Soares

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84586224.0.0000.5211

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.259.260

Apresentação do Projeto:

A temática que versa sobre o amor está na base dos estudos da teoria psicanalítica, perpassa pelo surgimento de vários conceitos psicanalíticos importantes desenvolvidos por Sigmund Freud e aprofundados por Jacques Lacan, como a noção de sexualidade, narcisismo, complexo de édipo, fantasia, transferência, pulsão. O amor também está no cerne dos debates filosóficos, a obra ‘O Banquete’ de Platão é um exemplo, que contempla um debate profundo com relação aos enlaces amorosos. No decorrer do estudo psicanalítico, Freud retrata em suas obras, a influência da família, sobretudo do contato materno, na constituição subjetiva, nas buscas, escolhas objetais, e enlaces amorosos que ocasionam um fenômeno da repetição. Pois, busca-se inconscientemente o objeto original que foi perdido por conta do recalque, e adquire representações substitutas que não conseguem satisfazer plenamente o sujeito. Lacan então, acentua os estudos em psicanálise, e descreve em suas obras a presença do amor nos discursos da clínica psicanalítica. O estudo, será situado a partir de uma pesquisa psicanalítica, do tipo hermenêutica, que conforme Rezende (1993), acontece no mundo vivido, a partir da atitude de quem pensa, utilizando uma metodologia qualitativa, segundo Minayo (2019), a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados e interpretação do discurso, que será realizada a partir de entrevistas estruturadas, com pessoas que estão em um relacionamento amoroso. Tem como objetivo geral analisar os significados de amor e seus enlaces amorosos nas relações amorosas na

Continuação do Parecer: 7.259.260

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tendo como interpretação dos discursos a teoria psicanalítica, e objetivos específicos: conceituar o amor a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan, interpretar os discursos dos sujeitos

acerca do amor e seus enlaces a partir dos conceitos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão. Busca-se obter reflexões interpretativas importantes acerca das concepções amorosas, relacionadas com a história de cada sujeito, além de deixar contribuições teóricas para Psicologia e Psicanálise, fundamentadas no compromisso ético de pesquisa e transmissão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analizar os significados sobre o amor e seus enlaces, nas relações amorosas de casais (professores, profissionais e estudantes do CCS & UESPI), tendo como interpretação dos discursos, a teoria psicanalítica.

Objetivo Secundário:

1. Conceituar o amor a partir da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e Jacques Lacan.
2. Interpretar os discursos de casais (professores, profissionais e estudantes do CCS & UESPI), acerca do amor e seus enlaces a partir dos conceitos de transferência, fantasia, narcisismo, complexo de édipo, sexualidade e pulsão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da referente pesquisa são mínimos, podendo o sujeito se emocionar durante a entrevista por tratar -se de questões subjetivas.

Benefícios:

Diretamente não serão apresentados benefícios, no entanto, os sujeitos da pesquisa após associação livre, em um contexto de escuta e de transferência poderão expor conteúdos subjetivos relevantes que podem ser a posteriori compreendidos e ressignificados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segue padrões éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta termos obrigatórios

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN**



Continuação do Parecer: 7.259.260

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇOES_BASICAS_DO_PROJECTO_2417332.pdf	22/11/2024 14:46:48		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreeesclarecidop esquisafariasatualizado.pdf	22/11/2024 14:45:43	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodepesquisarelacionamentosamor ososataulizado.docx	22/11/2024 14:45:29	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodospesquisadoresrelacionam entosamorososatualizado_assinado.pdf	22/11/2024 14:45:09	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Cronograma	cronogramapesquisarelacionamentosam orososatualizado.docx	22/11/2024 14:44:54	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Outros	instrumentosdecoletadedadospesquisar elacionamentosamorosos.docx	24/10/2024 15:03:02	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Outros	curriculoslattespriscyllafariasdarocha.pdf	24/10/2024 15:02:12	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Outros	curculolattesmariazildasilvasoares.pdf	24/10/2024 15:00:49	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoenlacesamaorosos.pdf	16/09/2024 15:40:26	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Orçamento	orcamentopesquisarelacionamentosamo rosos.docx	09/09/2024 19:37:59	Maria Zilda Silva Soares	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodeinfraestruturapesquisarelacionamentosamorosos.pdf	09/09/2024 19:37:01	Maria Zilda Silva Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar	Bairro: Horto Florestal	CEP: 64.052-410	Página 03 de 04
UF: PI	Município: TERESINA		
Telefone: (86)3216-7924		E-mail: cepfacid@facid.edu.br	

TERESINA, 29 de Novembro de 2024

Assinado

**por: GLEYSON
MOURA DOS
SANTOS
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar	CEP: 64.052-410
Bairro: Horto Florestal	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)3216-7924	E-mail: cepfacid@facid.edu.br